

O Conceito de Vivência em Wilhelm Dilthey: a fulgura da historicidade da existência

Mestrando Rodrigo Fernandes da Silva
Universidade nacional de Brasília
E-mail: rodrigothp@gmail.com

RESUMO

Este artigo concentra-se em dois momentos que embora tratados inicialmente de forma separada, devem ser vistos posteriormente juntos, por estarem intrinsecamente relacionadas na obra de Wilhelm Dilthey (1833-1911). Trata-se dos elementos que constituem o conceito diltheyano de *estrutura da consciência* e sua *filosofia da compreensão*. Estes dois pólos de sua filosofia da história são o vértice da historicidade da existência humana como vista por Dilthey e formam a base de sua epistemologia das *Geisteswissenschaften*.

PALVRAS-CHAVE: *Geisteswissenschaften*; vivência; estrutura da consciência; historicidade

ABSTRACT

This article concentrates at two moments that though were treated initially as a separate form, they must be seen subsequently joined, since they are intrinsically connected in the work of Wilhelm Dilthey (1833-1911). Treat itself of the elements that constitute the diltheyan concept of *structure of the conscience* and his *philosophy of the understanding*. These two poles of his philosophy of the history are the apex of the historicity of the human existence like seen by Dilthey and form the base of his epistemology of the *Geisteswissenschaften*.

KEYWORDS: *Geisteswissenschaften*; existence; structures of the conscience; historicity

Este trabalho se concentra no pensamento diltheyano buscando compreender o caminho traçado por Dilthey com o fim de erigir o conceito de uma *crítica da razão histórica* a partir da análise dos elementos que constituem a tessitura de seu pensamento

1. Sua fundamentação epistemológica das *Geisteswissenschaften*, de um lado, sobre uma psicologia descritiva², de outro, sobre uma filosofia da compreensão. Dizendo, no entanto, que estes dois aspectos são, na verdade, dois pêndulos de um mesmo esforço (AMARAL, 1987, p.5).

O alvo do esforço intelectual de Dilthey era fundamentar o conjunto de ciências que tinham como objeto o mundo humano, denominado por ele como “ciências do espírito” (*Geisteswissenschaften*) (AMARAL, 1987, p.5). Estabelecendo o que Reis chama de “epistemologia da diferença”, tornando claros seus próprios métodos de análise do real (REIS, 2003, p.93)³.

Para isso, os conceitos de vivência e estrutura da consciência serão abordados em seus aspectos gerais. Colocando antes o âmbito amplo no qual estes conceitos se localizam, a saber, a fundamentação psicológica. Este é um movimento que foca compreender Dilthey naqueles pontos estruturais de sua

¹ É inevitável, à medida que se intensifica o contato com os textos de Dilthey, perceber que um trabalho de iniciação científica pode pretender apenas lançar um olhar de familiarização. Quando se acompanha a evolução de seu pensamento, percebe-se que aquele que deseja compreender Dilthey (para usar um termo central em seu pensamento) significa acompanhá-lo fazendo o mesmo caminho que ele fez. Na prática isso implica em uma leitura atenta de gigantes como Kant, Schleiermacher e Husserl. Portanto, de início sabemos não ser possível cumprir tal tarefa. Lendo textos com uma distância de dez ou mais anos (pode-se colocar como extremidades o texto de 1883 e os textos posteriores a 1900) evidencia-se a precisão conceitual que Dilthey atinge nestes últimos. Infere-se que esta precisão é fruto do contato de anos com os autores citados e muitos outros que permanecem ilhas ignotas a boa parte dos estudiosos brasileiros, tais como Brentano, Fechner, Helmholtz. Particularmente, este trabalho encaixa-se na categoria de História das Idéias, assim, cada um destes autores citados constituem-se em fontes fundamentais para a compreensão do empreendimento filosófico e histórico de Dilthey. De forma que a ausência de leitura destas fontes torna-se o limite intransponível de uma monografia, deixando para projetos futuros a possibilidade de um trabalho verdadeiramente exaustivo. Assim, este trabalho irá apenas se aproximar dos conceitos gerais da obra diltheyana para poder atingir uma maturidade compreensiva acerca do projeto de uma *crítica da razão histórica*.

² Cabe esclarecer que, estudar os elementos da psicologia diltheyana neste trabalho não significa estabelecer uma relação dela com o desenvolvimento de outras vertentes como a psicanálise, por exemplo. Este é um trabalho de História da Idéias que, sobretudo deseja conhecer a filosofia da compreensão diltheyana, o que está intrinsecamente ligado ao problema da estrutura da consciência em Dilthey, ou seja, em sua “psicologia descritiva e analítica”. Cabe uma nota que expresse as próprias condições do trabalho, ou seja, dizer que ele se limita a historicizar a obra diltheyana para não incorrer numa anacronia ao dizer da possibilidade dos conceitos psicológicos diltheyanos estarem obsoletos e, portanto não seria relevante estudá-los. Essa seria uma tarefa da psicologia em geral ou da psicanálise em particular. O que interessa aqui é conhecer o que distingue as *Geisteswissenschaften* das *Naturwissenschaften*, a saber, o conhecimento compreensivo, hermenêutico. Mas para isso Dilthey deve ser lido em seu todo e com a maior precisão possível. Pois se trata de um pensamento que se aninha na profundidade da mente de um erudito e lírico historiador e filósofo da cultura alemão.

³ Cf. HODGES, H.A. *The Philosophy of Wilhelm Dilthey*. p.XV.

Lebensphilosophie. Um caminho que torna possível chegar ao problema central deste trabalho, a saber, o que é uma vida com estrutura auto-compreensiva? Antes, porém, é preciso recorrer às questões assentes à psicologia, pois em outras palavras a filosofia da história diltheyana pode ser “resumida” na tríade *Erlebnis-Ausdruck-Verstehen* (DILTHEY, 1968, p.131), vivência, expressão e compreensão respectivamente. De forma que este texto se limitará ao primeiro termo, apontando alguns elementos que demonstrem como do primeiro termo, Dilthey caminha em direção aos outros dois, fundamentando sua filosofia da compreensão¹.

Três textos serão fundamentais para este propósito, o texto de 1883, *Einleitung in die Geisteswissenschaften, Ideen Über eine Beschreibende und Zergliedernde Psychologie* de 1894 e *Der Aufbau der Geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften*². Quanto ao texto *Ideen Über eine Beschreibende und Zergliedernde Psychologie*, considerado juntamente com o texto *Contribuições para o Estudo da Individualidade* de 1895 (este último não analisado aqui) afirma Amaral: “Essas duas obras são consideradas pelos especialistas como pertencentes à última fase do esforço do autor em direção ao cumprimento da programação de sua *Crítica da Razão Histórica* proposta já no primeiro volume da *Introdução às Ciências do Espírito*” (AMARAL, 1987, p.13).

Para se falar sobre o conceito de vivência em Dilthey, começa-se por sua psicologia, a saber, a proposta de uma “psicologia descritiva e analítica” entendida por ele como:

... A exposição das partes e conexões que se apresentam uniformemente em toda vida psíquica humana desenvolvida, enlaçados em uma única

¹ A ênfase sobre o primeiro elemento, a saber, a “vivência” diz respeito ao fato de que este texto é parte de um trabalho monográfico ainda em execução. Neste último, os capítulos pretenderão estabelecer com maior riqueza de detalhes a relação entre os três termos, para viabilizar uma visão mais ampla da *crítica da razão histórica* diltheyana.

² Recorro aqui às traduções de Eugênio Ímaz para o espanhol, traduzidos como *Introducción a las Ciencias del Espíritu, Ideas Acerca de una Psicología Descriptiva y Analítica* (Um dos capítulos do livro *Psicología y Teoría del Conocimiento*) e *El Mundo Histórico* respectivamente e publicados pela Fondo de Cultura Económica. Embora quanto ao último me reporte em alguns momentos ao texto em alemão, que se encontra nas *Gesammelte Schriften*, vol. VII. Assim, mesmo que as citações das páginas estejam ambas em numeração arábica, as edições poderão ser distinguidas por suas datas, a tradução de 1944 (tendo como base as edições alemãs de 1923, 1927, 1931) e o texto alemão por mim usado de 1968 editado por Bernhard Groethuysen.

conexão, que não é inferida ou interpolada pelo pensamento¹, mas, sim, simplesmente vivida. Esta psicologia consiste, portanto, na descrição e análise de uma conexão que se nos dá sempre de modo originário, como a vida mesma.... Tem por objeto as regularidades na conexão da vida psíquica desenvolvida (DILTHEY, 1945, p.204).

Este trecho – como poderá ser visto no todo deste trabalho – constitui-se no ponto nodal de toda a obra de fundamentação diltheyana das *Geisteswissenschaften*, pois a unidade da estrutura psíquica é posta como postulado de uma fundamentação epistemológica (DILTHEY, 1945, p.203-205). A ordem do pensamento diltheyano neste caso é de que uma fundamentação epistemológica precisa haver-se com proposições universalmente válidas, e tais proposições podem ser buscadas na estrutura da “vida anímica” ou “nos “fatos da consciência”. A vida mesma oferece ao observador a possibilidade de colher desta “experiência vivida” as regularidades que demonstram as relações entre sujeito e dados ou objetos percebidos na experiência sensível (DILTHEY, 1945, p.205). Teoria do conhecimento e fundamentação psicológica se ligam pela necessidade das *Geisteswissenschaften* possuírem uma base na autognosi (DILTHEY, 1944, p. 104), ou seja, a possibilidade de acessar aquilo que é objetivado pela vida através da estrutura da consciência, relacionando-se às “exigências da consciência crítica” (DILTHEY, 1949, p.117-120).

Este aspecto do pensamento diltheyano é observado por Gadamer no curso de construção por Dilthey de uma “filosofia da filosofia”. A auto-reflexão (dentro da fundamentação gnosiológica proposta por Dilthey) toma a vida como “dado originário” a partir do qual toda reflexão histórica se funda. A filosofia se torna em

¹ Ao falar de uma “não interpolação do pensamento” Dilthey se refere à construção de hipóteses com base nas *Naturwissenschaften* como o faz segundo ele uma “psicologia explicativa”. A impossibilidade de se ler os autores com os quais Dilthey dialoga torna difícil para neste trabalho monográfico me ater aos detalhes do que Dilthey diz sobre a psicologia explicativa. No texto em que ele trata deste tema, muito do que é falado parte do princípio de que o leitor está familiarizado com o tema, ou seja, seus leitores contemporâneos conscientes da literatura sobre psicologia compreendida entre a primeira metade do século XVIII e início do século XX (Dilthey morre em 1911). Assim, me deterei estritamente sobre a psicologia descritiva e analítica, a respeito da qual Dilthey tece comentários suficientes, embora um trabalho comparado sobre as teorias modernas da psicologia seria bastante instrutivo, mas este não é o objetivo aqui. Cito apenas um trecho de Amaral: “De fato, como vimos, reconhecer a necessidade de fundamentar filosoficamente as ciências do espírito significa, para o autor, fundamentar a possibilidade de um conhecimento das unidades vitais psicofísicas, assim como estabelecer os limites de semelhante conhecimento. Ora, a psicologia explicativa ou construtiva é, para Dilthey, o resultado mais direto da transposição dos métodos científicos naturais para a psicologia.” Cf. AMARAL, M^a. Nazaré de Camargo Pacheco. *Dilthey: um conceito de vida e uma pedagogia*. p.15.

filosofia da filosofia porque em um estágio anterior ao trabalho das *Geisteswissenschaften* há uma auto-reflexão sobre as relações do sujeito com os fenômenos que o cerca (GADAMER, 2003, p.318-9).

Aqui cabe dizer que, embora Dilthey faça estudos biográficos nos quais suas concepções psicológicas e epistemológicas sejam explicitadas, no entanto, nos textos aqui abordados o conceito de “sujeitos lógicos” e “homem típico” é que forma a base para a idéia de vivência¹. Ainda que Dilthey enfatize que se trata das conexões psíquicas mesmas no estudo das *Geisteswissenschaften*, é, entretanto, necessário como recurso de abstração erigir um conceito que sintetize aquilo que se compreende como conteúdo da consciência no âmbito da existência do indivíduo real: “Não acredito que possa objetar-se nada ao fato de que destaquemos em relação ao homem, mediante abstração, esta conexão de vivências dentro do curso de uma vida, e que se a converta, como “o psíquico”, em sujeito lógico de juízos e explicações teóricas”² Estes “sujeitos lógicos” ou “homem típico” são na verdade um recurso de abstração operado pelas ciências do espírito na construção e prática de seus métodos próprios. Recurso já apontado por Dilthey na *Introduccion a las Ciencias del Espiritu*, como sendo um tipo específico de “enunciado”, um “elemento teórico” (DILTHEY, 1949, p.35). Tem como objetivo lançar os fundamentos de uma epistemologia fundamentada em proposições de valor universais.

Sobre este ponto Gadamer demonstra certo ceticismo em relação ao conceito abstrato de “sujeitos lógicos”, muito embora não teça maiores comentários acerca de seu ceticismo no que se refere ao que ele chama de uma “aporia” (GADAMER, 2003, p.302). Refere-se ao contrário, ao fato de Dilthey recorrer a Husserl e sua “teoria da intencionalidade da consciência”. Pois segundo Gadamer, este recurso

¹ No caso do termo “sujeitos lógicos” foi possível averiguar que Ímaz fez uma tradução literal do termo alemão “logischen Subjekt”. Cf. *Aufbau der Geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften*. p.80. Já no caso do termo “homem típico” disponho apenas do texto em espanhol. A relação entre os termos é feita a partir do contexto em que os mesmos se encontram nas respectivas obras.

² DILTHEY, Wilhelm. *El Mundo Histórico*. p.101. Cf. DILTHEY, Wilhelm. *Psicología y Teoría del Conocimiento*. p.204. No caso do termo “sujeitos lógicos” foi possível averiguar que Ímaz fez uma tradução literal do termo alemão “logischen Subjekt”. Cf. *Aufbau der Geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften*. p.80. Já no caso do termo “homem típico” disponho apenas do texto em espanhol. A relação entre os termos é feita a partir do contexto em que os mesmo se encontram nas respectivas obras.

tomado de empréstimo a Husserl ajudava Dilthey no ponto que poderia amarrar sua concepção de um acesso aos nexos individuais e posteriormente, a junção desta concepção com a possibilidade de uma compreensão do mundo histórico. Uma vez que, a idéia de “sujeitos lógicos” tem como objetivo estabelecer regularidades na experiência humana tornando-as recursos para a compreensão da existência em termos de parte-todo. A questão posta por Gadamer é de que o problema da história não é a possibilidade de acesso aos nexos da consciência individual, mas “como podem ser conhecidos também aqueles nexos que nenhum indivíduo viveu como tal” (GADAMER, 2003, p.303). Assim, Husserl torna-se o fundamento em Dilthey, pois:

... a nova clareza metodológica que ganhou apoiando-se em Husserl é o fato de que ele acaba integrando às *Investigações Lógicas* de Husserl o conceito de significado que emerge do nexo de atuação. Nesse sentido, o conceito diltheyano do caráter estrutural da vida da alma corresponde à teoria da intencionalidade da consciência, uma vez que essa não descreve fenomenologicamente apenas um fato psicológico mas uma determinação essencial da consciência. Toda consciência é consciência de algo. O para que (*Wozu*) dessa intencionalidade, o objeto intencional, não é para Husserl um componente psíquico real mas uma unidade ideal, o que é visado (*Gemeintes*) como tal. Nesse sentido, Husserl tinha defendido na primeira investigação lógica o conceito de um significado ideal-unitário frente aos preconceitos do psicologismo lógico. Para Dilthey, essa indicação teve uma importância decisiva, pois só a partir da análise de Husserl é que ele definiu verdadeiramente o que distingue a ‘estrutura’ do nexo causal (GADAMER, 2003, p.304).

Importante citar neste ponto as próprias palavras de Dilthey no texto *El Mundo Histórico*, onde ele menciona explicitamente a Husserl, numa mescla de suas próprias palavras e as de Husserl.

A “captação significativa”, que se levanta sobre a intuitiva, se funda também na vivência ou na intuição. Se trata de um sistema de relações entre expressões. Entendemos por “expressão” toda “oração ou parte dela, ao mesmo tempo a todo signo essencialmente do mesmo gênero”. (Husserl, *Logische Untersuchungen*, II, p.30). E estas expressões se distinguem de signos de outro gênero pelo fato de que “significam” algo. ...Na medida em que a expressão, como vimos, se refere a algo objetivo, mira também algo. Na medida em que se preenche uma intuição ou vivência atual ou rememorada, a relação entre o nome e o nomeado se verifica um “cumprimento de significado”, e o fenômeno da expressão e a referência da mesma a uma objetividade mirada não compõem uma mera existência ou concorrência mas sim uma unidade interna... Constitui uma unidade estrutural (DILTHEY, 1944, p.45).

Conclui-se que o conceito de “sujeitos lógicos” liga a experiência de caráter universal por meio do conceito de significado da ação. Toda ação estabelece uma relação entre consciência e fenômeno dado à consciência. Assim, os “sujeitos lógicos” como recurso abstracional media a relação parte-todo pelo caráter de dotação de significado da realidade elaborado por todo e qualquer indivíduo.

Amaral se refere ao “homem típico” estabelecido por Dilthey da seguinte maneira:

É como se Dilthey estivesse nos convidando a formar a imagem de uma movimento pendular capaz de nos levar a compreender os casos singulares e concretos, nos fazendo retroagir as suas raízes mais profundas, presas à natureza comum de toda vida psíquica e, vice-versa, nos permitisse apreender as regularidades e uniformidades do nexos psíquico, a partir de uma ligação viva com uma multiplicidade de casos particulares. Ora, esse ritmo parte-todo, todo-parte, tão bem descrito por Dilthey, constitui o cerne regulador das funções da psicologia que, enquanto ciência fundamentadora, deverá impô-lo ao sistema conjunto das ciências do espírito (AMARAL, 1987, p.18).

Outro ponto importante para se compreender o conceito de vivência em Dilthey, é localização do ponto tornado referência para as partes constitutivas do conceito. Neste caso, o termo *Lebensbezug*¹ (referência vital) é o ponto a partir de onde o indivíduo na totalidade de sua existência (*Dasein*)² relaciona-se com o mundo naquilo que Dilthey se refere como um processo de “captação objetiva”, ou seja, o movimento de captação dos objetos (fenômenos) pelo indivíduo. As *Geisteswissenschaften* têm como objeto o próprio mundo humano, portanto, seus métodos devem ser desenvolvidos a partir das determinações deste objeto. Assim, Dilthey elabora um conceito que trate das unidades vitais, ou seja, a totalidade de uma vivência, um indivíduo (GADAMER, 2003, p.301). Para compreender o indivíduo é mister acessar os conteúdos e as relações entre conteúdos presentes na consciência. Tais conteúdos sofrem alterações por causa da pluralidade de

¹ Eugênio Imáz aponta para o problema de tradução deste termo, que traduzido literalmente ficaria sem sentido, e que numa tradução mais idiomática, deixaria de ser um substantivo e se tornaria uma locução do tipo “referente à vida”, assim, a opção melhor no contexto da obra diltheyana seria “referências vitais” que é também a opção de Imáz. Cf. Imáz, Eugênio. *El Mundo Histórico*. p.154. E ainda, *Aufbau der Geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften*. p.131. Para as possíveis traduções no alemão corrente cf. o dicionário *Langenscheidt – Taschenwörterbuch Portugiesisch*.

² Dilthey no texto *Aufbau der Geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften* já usa este termo que depois será usado por Heidegger em sua filosofia do ser.

relações do indivíduo com o mundo externo. Estes são passíveis de serem acessados porque os mesmos se objetificam:

A vida não se nos dá de modo imediato, mas sim é esclarecida mediante a objetivação do pensamento. Para que a captação objetiva da vida não se converta em duvidosa pelo fato de que é elaborada pelas atividades do pensamento, é mister mostrar a validade objetiva do pensar. Pode-se analisar o pensamento e sua lógica. Não se trata de sua gênese, de sua história, mas, sim, da presença de atividades que o enlaça com a percepção: se trata de uma fundamentação. Existem no pensamento conteúdos que nos conduzem a outros conteúdos e deste modo pode demonstrar-se que se fundam na percepção e na vivência (DILTHEY, 1949, p.XIX).

A vida mesma é o objeto das *Geisteswissenschaften*, portanto, “ao abordar este grande fato, que para nós não é apenas o ponto de partida das ciências do espírito, mas, sim, também da filosofia, temos que ir além da elaboração científica¹ deste fato e captar o fato mesmo em seu estado bruto” (DILTHEY, 1968, p. 131).

A “referência vital” abre caminho para a formação do conceito de vivência, pois ela é o *locus* a partir do qual o indivíduo percebe e se modifica por meio das pressões que o mundo externo exerce sobre ele. É a partir dela que o indivíduo sente toda força de seus sentimentos oriundos de sua percepção dos fenômenos. Ao mesmo tempo é a partir dela que ele age sobre este mundo vivido fenomenicamente. E deste conjunto de relações é que se podem apreender as mudanças internas no âmbito da consciência. Bem como as regularidades a partir das quais se pode conduzir a abstrações com vistas à fundamentação metodológica das *Geisteswissenschaften*.

Não existem homens nem coisas que sejam apenas objeto para mim e que não impliquem pressão ou estímulo, meta de um esforço ou vinculação da vontade, importância, exigência de precaução e aproximação íntima ou resistência, distância e estranheza. A referência

¹ *hinter die wissenschaftlichen Bearbeitung... zurückzugehen* não deve ser entendido como se Dilthey prescindisse ao trabalho de fundação dos métodos das ciências do espírito. “A vida em seu estado bruto” (*die Tatsache selbst in ihrem Rohzustande...*) está no contexto sobre a “captação de objetos” onde Dilthey fala sobre a “*Leistung primär*”, a atividade primária da consciência, conceito fundamental para a filosofia da compreensão que trata de um estágio primeiro desta, não necessariamente executado reflexivamente. E de um segundo momento, que são os *diskursiven Denken* (pensamentos discursivos), ambos se relacionam por meio de uma *synthetischer Operation*. Ou seja, operações de síntese feita pela consciência que relaciona os dois estágios da mesma, a partir dos quais se formam juízos sobre a realidade vivida e estabelecimento de fins para a conduta. Assim, o que Dilthey deseja enfatizar é uma abordagem da vida (neste contexto, através do estudo da consciência) em seus elementos constitutivos brutos.

vital esteja ela relacionada pontual ou como algo duradouro, converte a estes homens e a estes objetos, com respeito a mim, em portadores de felicidade, alargadores de minha existência, potenciadores de minha força, ou restringem o campo de atuação de minha existência, exercem uma pressão sobre mim, diminuem minha força. (DILTHEY, 1944, p. 154).

1

Assim, vivência e estrutura da consciência são conceitos interdependentes. Eles expressam os aspectos constitutivos da psicologia diltheyana que intenta abarcar o todo da experiência vivida por meio do acesso aos conteúdos desta experiência no âmbito da consciência. O valor científico das *Geisteswissenschaften* implica em demonstrar a viabilidade de se acessar tais conteúdos, como valores objetivados. E é precisamente aqui que se coloca o conceito de historicidade.

Esses valores objetivados em Dilthey não podem ser equacionados com o espírito absoluto hegeliano, porque em Dilthey eles só existem na pura faticidade histórica. Há na obra diltheyana um movimento circular; valores-indivíduo-sociedade/sociedade-indivíduo-valores, ou parte-todo, todo-parte, de forma que não há nada além dos limites do mundo histórico. Trata-se de abstrações efetuadas no âmbito das vivências no presente que operam um retorno existencial às fontes históricas com o fim de determinar o que delas se oferece como subsídios para a permanência do indivíduo, abrindo um mundo de esperanças em direção ao futuro. Aqui há, sobretudo, o evocar do passado por meio de um dos elementos do conceito de vivência, a saber, a vivência recordada, a rememoração. Uma atitude cognitiva que busca nas experiências vividas do passado um sentido na constante orientação no tempo. Um ato cognitivo que liga vivência rememorada com vivência do presente. Trata-se de ligar aos objetos dados à percepção no presente a partir de outras percepções que ao serem congregadas dão a visão de um todo de sentido da existência (DILTHEY, 1944, p. 54).

A busca de Dilthey por uma universalidade está fundamentada em um conceito de essência humana, mas esta objetivação do espírito não se define

¹ Para a tradução deste texto me utilizei tanto da tradução de Ímaz quanto do texto alemão, pois a tradução do texto em espanhol literalmente para o português soava muito estranho.

apenas numa noção de infinitude, o que realmente interessa é a reciprocidade das relações humanas, que claro, está calcada numa essência (não necessariamente definível, mas intuída) universal. No entanto, não tem nenhum valor fora do que realmente importa; conhecer em um grau mais profundo o que é finito! Numa frase bastante interessante afirma Dilthey: “já que o resultado final do desenvolvimento da humanidade somente pode ser possuído na vivência e não numa contemplação ociosa” (DILTHEY, 1949, p. 105). Em outras palavras isso quer dizer levar o projeto de historicidade ao seu termo. Ater-se à compreensão do mundo humano.

O interesse de Dilthey é compreender o espírito – na verdade, a vida – no realizado (o passado) e no que se realiza (o presente). A filosofia da história, ou *Lebensphilosophie* diltheyana não pode ser entendida se se separar a fundamentação psicológica que se interessa pela individualidade de uma vivência fazendo o caminho inverso; da ação (motivada por fins) até os nexos últimos encontrados na consciência. Mas isto (o próprio Dilthey reconhece) produz apenas resultados parciais. Em seguida é necessário expandir a análise para o âmbito das relações sociais, porque nelas é possível perceber tanto a liberdade do indivíduo, quanto aquilo que sobrepõem o individual, dando vida a valores sociais mais amplos e partilháveis. Isso ocorre porque, por um lado o indivíduo nasce numa tessitura social posta, mas por outro ele se relaciona com ela hora aquiescendo hora discordando, o que gera a constante equação liberdade-resistência.

Assim, se forma o que Dilthey chama de *teatro da história*, ou seja, a existência numa relação entre parte (indivíduo) e todo (sociedade). Ambos só existem espaço-temporalmente e só podem ser compreendidos historicamente (AMARAL, 1987, p.40-48). Usando os termos de Ortega y Gasset:

O homem... não tem uma natureza, mas sim, história. Seu ser e inumerável e multiforme: em cada tempo, em cada lugar, é outro. Ver isto submergir-se neste caleidoscópio do mundo histórico, descrever figuras incontavelmente, atendendo precisamente ao que cada um tem de peculiar, de indócil, arisco, de específico e exclusivo, esta é a tarefa da escola histórica (ORTEGA Y GASSET, 1961, p.151).

Gadamer indaga se Dilthey conseguira passar da fundamentação de uma psicologia individual para uma hermenêutica histórica e parece injustificável afirmar negativamente como ele o faz, pois Dilthey mesmo que coloque em alto

grau a biografia individual – mormente no campo “livre” da estética – fazendo estudos de personalidades como Goethe, Hölderlin, Schiller, entre outros, e ainda as duas biografias sobre Schleiermacher e Hegel. Entretanto isso não implica em uma unilateralidade pela via da psicologia individual, pois em última instância o valor do estudo destas personalidades é ao fim poder recompor em um todo a tessitura espiritual de um povo a partir da compreensão das forças históricas de uma época que se explicitam de forma intensa nestas personalidades. No limite, importa compreender o todo por suas partes. Compreender as forças históricas que se objetivam no devir do mundo histórico. Todavia, Dilthey permanece consciente da existência das organizações externas da sociedade que também condicionam estas vivências particulares.

Assim, trata-se de um método analítico a separação entre o todo psicofísico, a estrutura da consciência, e por fim a unidade de uma vivência e as organizações externas da sociedade. Opera-se este procedimento analítico e de decomposição, apenas para se compreender o todo. O desejo é de compreender decompondo e recompondo.

Para particularizar o conceito de vivência, em termos de compreensão do mesmo, ele pode ser visto a partir da primeira parte do texto *Psicologia y Teoría del Conocimiento*, onde Dilthey lança os subconceitos que agregados abarcarão a realidade existencial total em forma de conceito filosófico. Em um primeiro momento, Dilthey se queda às abstrações primeiras que subsidiarão uma abstração posterior acerca da capacidade imaginativa e, conseqüentemente criativa dos poetas. Sua meta é, com isso, abstrair as leis que darão forma ao conceito diltheyano de universalidade. Recorrendo aos momentos produtivos destes poetas para conhecer as forças que dão forma e condicionam uma época.

Apresentar o pensamento diltheyano neste caso exige um ato de bipartição, com fins de análise, mas terminando por serem re-agregados para formar-se uma visão ampla dos problemas que Dilthey discute. Trata-se de bipartir (algo que o próprio Dilthey o faz) o conceito de indivíduo e o de sociedade a partir da historicidade da vida psíquica. A circularidade deste ato de bipartir e posteriormente refundir é inegável, no entanto esta circularidade é antes uma

postura metódica, analítica, que busca abstrair o real indivisível de forma a fragmentá-lo em unidades de compreensão. Por um lado, o indivíduo poder ser acessado em sua íntima individualidade. Dilthey, tratando contextualmente da vida dos poetas e suas obras, primeiro inquirir: “Podemos conhecer de que forma os processos fundados na natureza humana e que atuam, portanto, em todas as partes, podem produzir estes diversos grupos de poesia, separados por povos e épocas?” E responde: “Neste ponto, nos encontramos ante a questão mais profunda das ciências do espírito: a historicidade da vida psíquica, que se manifesta em todo sistema cultural produzido pela humanidade. De que forma a identidade de nosso *ser humano* que se manifesta em uniformidades, se enlaça com sua variabilidade, com seu ser histórico?” (DILTHEY, 1945, p.07). Este elemento conceitual em Dilthey, é tanto fundamental, quanto indicador da vinculação dele com a Escola Histórica Alemã, conseqüentemente, com o historicismo que esta torna uma vertente específica no âmbito de outras concepções que também nomeadas de historicismo, divergem, entretanto, em questões epistemológicas capitais; o historicismo de orientação positivista, por exemplo.

A historicidade da vida psíquica é que fundamenta tanto a psicologia diltheyana, como sua hermenêutica filosófica. A compreensão é possível tanto pelo acesso às estruturas conscientes do indivíduo, quanto aos nexos psíquicos que ordenam a sociedade. Nexos estes vistos como centros organizadores das relações sociais, tanto relações de influência sobre ela, quanto de dependência da mesma (DILTHEY, 1945, p.42). Trata-se neste momento de uma fundamentação psicológica das *Geisteswissenschaften*.

A partir do que foi dito, o título anunciado, “ciência e lírica: conhecimento nas *Geisteswissenschaften*” significa que o pensamento diltheyano torna o conhecimento nas ciências do espírito um conhecimento que tanto tem objetivos de ser fundamentado cientificamente, ou seja, com o estabelecimento de um conjunto de proposições metódicas e epistemológicas universais. Quanto à fundamentação de um conhecimento que se funda numa percepção dos conteúdos sensíveis da vida em seu estado bruto, em suas manifestações cotidianas. Na

sensibilidade pura das relações intersubjetivas, e ao mesmo tempo nas relações com a natureza. Relações que doam um significado a cada objeto da percepção.

Referências Bibliográficas

AMARAL, M^a. Nazaré de Camarvo Pacheco. *Dilthey: um conceito de vida e uma psicologia*. São Paulo: Perspectiva. EDUSP. 1987.

DILTHEY, Wilhelm. *Der Aufbau der Geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften*. Vol. VII. Editado por GROETHUYSEN, Bernhard. 1968.

_____. *El Mundo Histórico*. Trad. ÍMAZ, Eugenio. México: Fondo de Cultura Económica. 1944.

_____. *Introducción a las Ciencias del Espíritu*. Trad. ÍMAZ, Eugenio. México: Fondo de Cultura Económica. 1949.

_____. *Psicología y Teoría del Conocimiento*. Trad. ÍMAZ, Eugenio. México: Fondo de Cultura Económica. 1945.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 5^a ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.

HODGES, H. A. *The Philosophy of Wilhelm Dilthey*. 1^a ed. Londres: Routledge & Kegan Paul Ltd. 1952.

ORTEGA Y GASSET, José. *Kant. Hegel. Dilthey*. 2^a ed. Madrid: Revista de Occidente. 1961.

REIS, José Carlos. *Wilhelm Dilthey e a Autonomia das Ciências Histórico-Sociais*. Londrina: EDUEL. 2003.

